

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Educação nas Ciências

PARA ALÉM DOS BRINQUEDOS INDUSTRIALIZADOS – OS MATERIAIS DE LARGO ALCANCE OU NÃO-ESTRUTURADOS E A POSSIBILIDADE DE BEBÊS EXPLORAREM O MUNDO¹

Elisandra Marques Barbosa Schulz², Bruna Barboza Trasel³.

¹ Reflexão acerca do Brincar de bebês com brinquedos de largo alcance ou não-estruturados.

² Acadêmica de Pedagogia (UNIJUI) e Auxiliar de Educação Infantil na Rede Municipal de Ijuí-RS.

³ Mestranda em Educação nas Ciências (UNIJUI) e professora de educação infantil na Rede Municipal de Ijuí-RS.

Reflexão acerca do Brincar de bebês com brinquedos de largo alcance ou não-estruturados.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Vivemos um tempo de muitas transformações e de muitas modificações no modo de ver e perceber as coisas. Isso não é diferente na Educação. Principalmente, na Educação Infantil, que a cerca de duas décadas deixou de ser mantida pela Assistência Social e passou para a Educação. Essa transição não somente foi administrativa, mas também de perspectiva conceitual. Não desejando mais, apenas a assistência, mas ofertando cuidados e educação de qualidade nas instituições de educação coletiva de bebês, crianças bem pequenas e crianças.

Nessa modificação na perspectiva, mudou-se a forma de ver a criança, passando de um ser que necessitava apenas de cuidados, para um sujeito de direitos, assim aos adultos foi dada a possibilidade de observar atentamente os sujeitos-crianças como nos propõe as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2010, p. 12), considerando-os como “Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”.

Diante dessa concepção de criança ativa e participativa, o brincar potente ganha espaços nas escolas de educação infantil. Sendo que programas do Ministério de Educação – MEC possibilitam a compra de brinquedos industrializados para várias idades. Esta informação é relevante, mas relatos de inúmeros educadores e gestores apontam para uma dura realidade: brinquedos industrializados não encantam as crianças e sua durabilidade é pequena.

Mediante a constatação, buscou-se compreender o que, ou quais materiais poderiam se tornar brinquedos potentes para as crianças. Haja vista que, os industrializados trazem pouca interação e possibilidade para as crianças. Em função disso e decorrente do estudo acerca dos brinquedos de largo alcance ou não-estruturados e, o Cesto dos Tesouros propostos por Elionor Goldschmied, passou-se a buscar materiais que ampliassem a possibilidade de exploração, de experimentação, criação e fruição das crianças. O que relataremos à seguir é sobre a experiência de ofertar brinquedos heurísticos à bebês de quatro meses a um ano e dois meses que frequentam a Escola Municipal Infantil Alvorada, localizada no município de Ijuí, principalmente, no turno da tarde, quando as autoras desse escrito atuam como professora e auxiliar de educação infantil.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Educação nas Ciências

O BRINCAR E O CESTO DOS TESOUROS: DAS DESCOBERTAS ÀS POSSIBILIDADES

Quando pensamos nos bebês nos remetemos à ideia de cuidá-los. Dar mamadeira, velar o sono, mantê-los limpos e cheirosos. Porém, o que pretendemos relatar aqui é o oposto disso. Diz de bebês potentes, que exploram o mundo, são curiosos, realizam descobertas e, nos desafiam cotidianamente a fim de que possamos realizar uma ação pedagógica coerente com o desejo dos bebês.

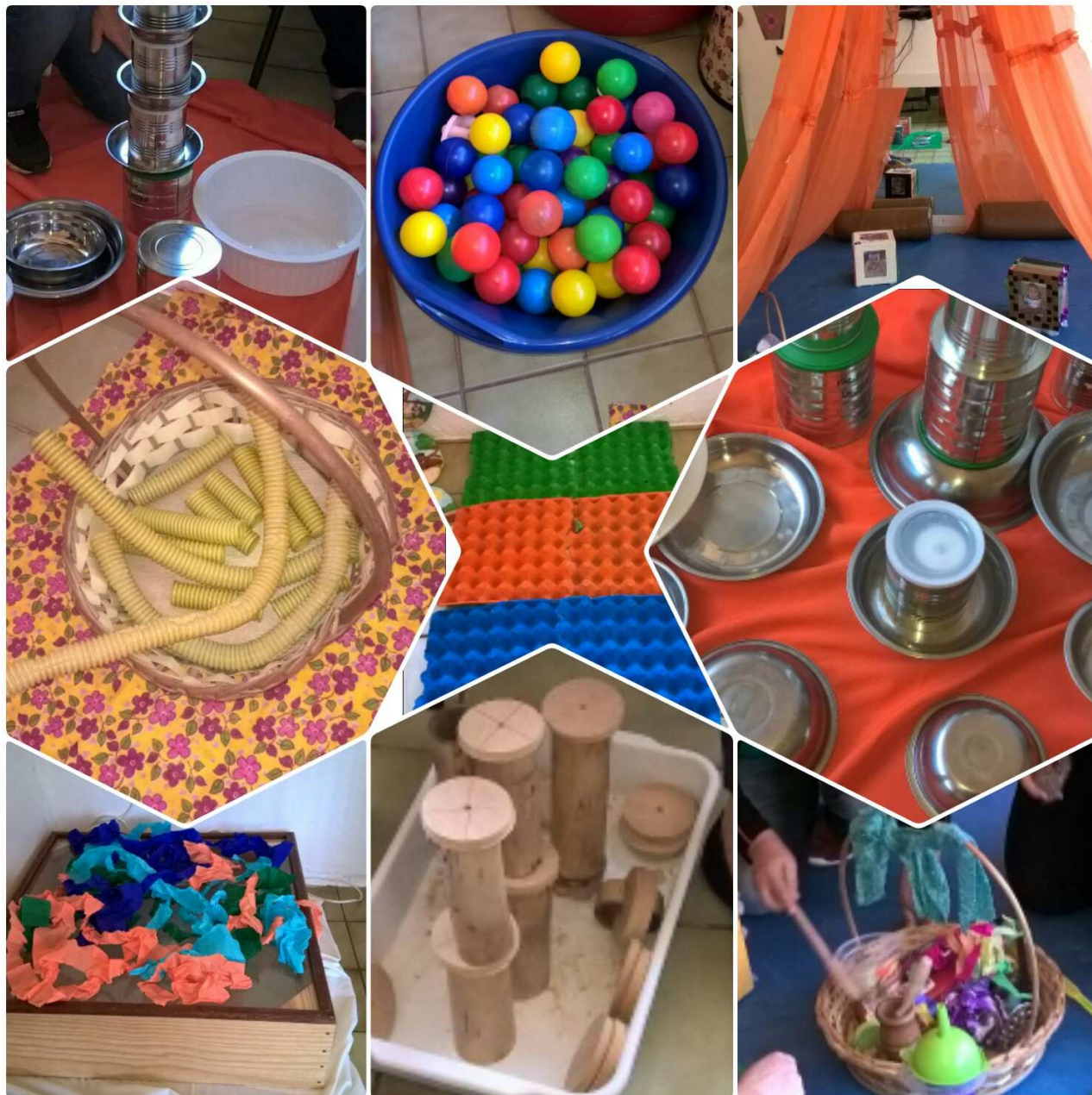
E os bebês desejam muitas coisas. Mas, para compreender esses desejos, precisamos nos dedicar, com o olhar atento e com a escuta aguçada. Precisamos dar presença aos bebês para que eles demonstrem seus sentimentos, anseios e receios.

Paulo Fochi (2015, p. 55) afirma a importância de materiais e espaços adequados para que as crianças e principalmente os bebês criem, explorem e experimentem, colocando que ele acredita que “ seja produtivo pensar que aquilo que propomos às crianças é algo que precisa ser refletido com muita seriedade, pois elas são capazes de fazer muito, quando são dadas as condições adequadas” , isto porquê, “os materiais e espaços oportunizados a elas não devem ser maiores do que a oportunidade de criarem algo, ou seja, é necessário que haja chances de as crianças modificarem, interferirem e atuarem sobre os materiais e espaços.

Ao pensar no brincar de bebês, nos deparamos com explorações e experimentações. Sendo que para isso, nos dedicamos a organizar materiais que pudessem aguçar a curiosidade das crianças. O projeto que realizamos pretendia ofertar aos bebês diversos materiais estruturados e não-estruturados para exploração e experiências; registrando através de fotos, vídeos, relatos, mini-histórias, planilhas de observação as explorações e experiências dos bebês; afim de sistematizar as vivências dos bebês e a documentação pedagógica dos educadores, na tentativa de “ler” as aprendizagens dos bebês.

Foram ofertados ao bebês diferentes materiais como: Taquaras cortadas em diferentes tamanhos, Mangueiras de Conduítes em diferentes tamanhos, o tradicional Cesto dos Tesouros, Tapete de caixas de ovos, o dado sensorial, Bacias de inox diferentes tamanhos, Tecidos pendurados nas extremidades da sala, Bolinhas de gel, Pedacos redondos de mdf, Caixas de papelão de diversos tamanhos, Mesa de luz com papel crepon, capsulas de café vazias, latas de leite, bacias de plástico, dentre outros...

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)
Eixo Temático: Educação nas Ciências



Materiais de largo alcance ou não-estruturados

Fochi (2015, p. 131) salienta que “acompanhar um grupo de crianças pequenas com materiais não estruturados pode trazer muitas questões para serem refletidas sobre o trabalho pedagógico, mas, sobretudo, pode ser uma pauta de observação para o adulto sobre as crianças e a construção dos seus saberes”. E que “ao mesmo tempo, do ponto de vista da dinâmica do trabalho pedagógico, esses materiais criam uma atmosfera em que a imprevisibilidade ocupa um espaço importante”,

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Educação nas Ciências

afinal, “não sabemos o que as crianças farão e que sentido darão para eles naquele espaço com outras crianças”.

O cesto dos tesouros é um importante elemento que potencializa as explorações dos bebês, possibilitando sua composição à partir de diferentes materiais, com espessuras, texturas, cheiros, cores diferentes. Majem pondera que “é uma atividade de exploração. Para realiza-la, deve-se encher uma cesta com objetos de uso cotidiano, escolhidos com a finalidade de proporcionar estímulo e experiência aos cinco sentidos da criança”; possibilitando “o descobrimento e o desenvolvimento do tato, do paladar, do olfato, da audição, da visão, e do sentido do movimento do corpo” (Majem, 2010, p,1-2).

Segundo as precursoras dos cestos dos tesouros, “sabemos que os cérebros dos bebês estão crescendo mais rapidamente que em qualquer outro período de suas vidas, e que se desenvolvem ao responder a fluxos de informações advindas das cercanias, pelos sentidos do tato, olfato, paladar, audição, visão e movimento corporal”. Assim, “o cesto dos tesouros reúne e oferece um foco para uma rica variedade de objetos cotidianos, escolhidos para oferecer estímulos a esses diferentes sentidos”. E seu uso “consiste em uma maneira de assegurar a riqueza das experiências do bebê em um momento em que o cérebro está pronto para receber, fazer conexões e assim utilizar essas informações”(GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 114).

Desta maneira, o brincar dos bebês ganha vida e potencialidade, compreendendo a importância da ação exploratória e criadora possível com os materiais de largo alcance e os cestos dos tesouros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta reflexão pretendia apresentar brevemente e discutir questões relacionadas a oferta de brinquedos de largo alcance ou não-estruturados e os cestos dos tesouros para bebês de quatro meses a um ano e dois meses, que ocorreu em uma escola pública infantil.

Reiteramos a importância desses materiais, pois, os mesmos ampliam as possibilidades de exploração e criação dos bebês e crianças bem pequenas, ao contrário de muitos brinquedos industrializados que restringem ao brincar repetitivo, sem criação e sem fruição.

A experiência de observar os bebês em suas explorações e experiências com os materiais de largo alcance ou não-estruturados nos possibilitou ver bebês criativos, participativos, curiosos, brincantes, imaginativos, desejantes, aprendentes, experimentadores, narrativos e questionadores.

REFERENCIAS

BRASIL. MEC/SEB. Práticas cotidianas na Educação Infantil: Bases para reflexão sobre as orientações curriculares. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de Orientação Curricular para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2009. _____. Secretaria de Educação básica. Diretrizes curriculares para educação infantil/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2010.

FOCHI, Paulo. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

JACKSON, Sônia; GOLDSCHMIED, Elinor. Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MAJEM, Tere; ÒDNA, Pepa. Descobrir brincando. São Paulo: Autores Associados, 2010.